

Diretrizes de Linguagem

Material de orientação produzido pela ABEPS (2025)

Referência base: IASP: Language Guidelines (2022)
<https://www.iasp.info/languageguidelines/>



Ao abordarmos o tema Suicídio, é necessário que estejamos cientes da complexidade que envolve este fenômeno, visto sua abrangência, profundidade e multiplicidade de fatores que o influenciam.

Deste modo, um dos objetivos das boas práticas em prevenção é, justamente, eliminar o estigma associado ao suicídio e aos problemas de saúde mental. Tal atitude amplia a probabilidade de que as pessoas busquem a ajuda de que necessitam.

Uma das maneiras de fazer isso é estar consciente do uso da linguagem. As diretrizes linguísticas da IASP visam reduzir o risco de danos e, ao mesmo tempo, aumentar a consciência e a compreensão acerca do fenômeno.

A comunicação vai além do conteúdo enunciado e recebido, pois nos escapam as lacunas, recheadas por aquilo que é impossível controlar exatamente: entre *falar* e *ser compreendido* existe um espaço carregado de sutilezas, crenças, emoções, circunstâncias e possibilidades.

No entanto, determinados conteúdos, termos e expressões podem aumentar o estigma, fomentar preconceitos e equívocos, tornando-se gatilhos para algumas pessoas e/ou obstáculos à compreensão.

Desta forma, em suas palestras, slides e comunicações com o público, sugerimos o uso de alternativas mais seguras, dentre elas:

- Evite imagens explícitas ou que suscitem identificação com o suicídio;
- Jamais divulgue o método letal;
- Use um alerta sobre a possibilidade de haver “gatilhos”, quando realmente for imprescindível o uso de material explícito;
- Não faça sensacionalismo, romantização, glamourização, ridicularização, banalização ou apologia sobre o suicídio e temas afins (sofrimento, saúde mental).

Evite

“Cometeu suicídio”

ou

“Suicídio consumado”

“Suicídio malsucedido”

ou

“Tentativa fracassada”

“Tentativa bem-
sucedida”

“Vítima de suicídio”

“Pessoa com tendência
suicida”

ou

“O/a suicida”

Prefira

“Morreu por suicídio”

ou

“Morte por suicídio”

“Tentativa de suicídio”

ou

“Tentativa não-fatal”

“Tentativa fatal de
suicídio”

“Pessoa que morreu
por suicídio”

“Pessoa com
comportamento
suicida”

A expressão “cometeu suicídio” implica um nível de criminalidade, enquanto “suicídio consumado/concluído” implica tentativas anteriores, quando talvez não houvesse nenhuma. Ambos os termos (cometeu e consumado/concluído) perpetuam o estigma associado ao suicídio e são fortemente desencorajados.

Usar a palavra “bem sucedido” ou “fracassado” para descrever o suicídio também é desencorajado, pois associa ato à desempenho e distorce o sentido. Termos como “morreu por suicídio” ou “morte por suicídio” e “comportamento suicida fatal” são recomendados.

Ainda estamos aprendendo sobre as melhores terminologias e expressões no uso de uma linguagem adequada sobre suicídio. Esta é uma área que deve continuar a evoluir seguindo a promoção de abordagens sensíveis e éticas, portanto, mais seguras na Prevenção do Suicídio.

  @abeps.br

 @abeps.brasil

 @abeps

 www.abeps.org.br

